

## Questionamento sobre a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual

Lília Maria de Azevedo Moreira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOREIRA, LMA. Questionamento sobre a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual. In: *Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual* [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 49-55. Bahia de todos collection. ISBN 978-85-232-1157-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# 5

## Questionamentos sobre a sexualidade da pessoa com deficiência intelectual

O tema “Sexualidade e Deficiência Intelectual” reúne duas situações em que ainda persistem dúvidas e preconceitos, não apenas por parte de pessoas leigas, mas também entre os profissionais.

Aqui são relacionadas algumas questões freqüentemente formuladas em programas educativos:

### **1. A pessoa com deficiência intelectual pode apresentar comportamento sexual?**

Na ausência de malformações severas, esta pessoa atua e percebe a sua sexualidade dentro da etapa de maturidade psicossocial alcançada. O desenvolvimento físico na adolescência leva naturalmente, a novos comportamentos e à manifestação do interesse sexual. Torna-se então mais urgente a educação sexual, que, de modo ideal, deveria ser conduzida pela família e pela escola.

### **2. Qual é o papel dos pais e dos professores na educação sexual?**

Os pais devem começar cedo a educação sexual da crian

ça, respondendo as suas dúvidas e orientando o seu comportamento, dentro dos parâmetros sociais vigentes. Os professores, além de orientar e informar, podem servir de modelos adequados de interações sociais, fora do âmbito da família.

### **3. A manipulação dos genitais freqüentemente observada em pessoas com deficiência intelectual severa, pode significar manifestação de desejo sexual?**

Considerando que o desejo sexual está relacionado ao desenvolvimento psicossocial e cognitivo, acredita-se que esta função esteja mais limitada em pessoas com déficits severos sem, contudo, estar anulada. A puberdade, com a carga de hormônios decorrentes do desenvolvimento fisiológico, pode ser um fator de estímulo para a expressão de manifestações sexuais, assim como o prazer decorrente do toque.

### **4. Como lidar com o tema masturbação?**

A masturbação provoca sensações prazerosas e, realizada de modo adequado, contribui para o bem-estar do indivíduo. Cabe, geralmente, aos pais, a orientação de que esta é uma atividade privada, que não deve ser praticada em público e, quando necessário, como proceder para não se machucar.

### **5. Como se comportar com pessoas que apresentam masturbação compulsiva?**

Inicialmente deve ser entendido que a masturbação é uma experiência natural que proporciona o autoconhecimento do corpo e a descoberta de sensações prazerosas. O toque no pênis pelo menino e no clitóris, pela menina pode

ocorrer desde a tenra infância. Entretanto passa a constituir um problema quando é excessiva, prejudicando as outras atividades ou quando é realizada em locais e momentos inadequados. Neste caso, a repressão do comportamento e a orientação devem ser feitas com firmeza e esclarecido os limites que a sociedade estabelece na realização desta prática.

#### **6. Como orientar os pais ou a pessoa com deficiência sobre poluções noturnas?**

Deve-se esclarecer que é um fenômeno que ocorre naturalmente e que é mais freqüente quando o rapaz não tem relações sexuais ou não se masturba, não ejaculando, portanto. Observar que acontece também em outros indivíduos sem deficiência mental, com vida sexual pouco ativa.

#### **7. Como orientar situações de namoro, relações sexuais e esterilização?**

O namoro é conseqüência do apaixonamento, que pode ocorrer entre pessoas com deficiência intelectual. Deve haver diálogo, orientação sexual, e devem ser tomadas medidas preventivas para evitar a gravidez indesejada. É necessário que haja uma boa compreensão das regras sociais e atenção aos limites. Caso a pessoa venha a se casar, o apoio da família é muito importante e não deve ser esquecido o aconselhamento genético no caso de deficiência por causa genética.

A esterilização pode constituir-se em uma medida necessária em alguns casos. Esta decisão a requer orientação de profissionais especializados e, não deve prescindir do apoio psicológico à pessoa com deficiência

e a sua família. Não deve, entretanto, ser esquecido que mesmo submetido à esterilização, o indivíduo continua um ser sexuado com emoções e direitos a vivenciar experiências sexuais gratificantes.

### **8. É correto propiciar ao filho com deficiência intelectual encontros com prostitutas?**

A questão é válida para filhos com deficiência ou não, e, uma decisão a este respeito, depende do ponto de vista pessoal dos pais. É importante também considerar que, ao invés de serem encorajados a ter uma relação sexual ocasional, filhos e filhas com deficiência podem ser apoiados em um namoro que possa evoluir para um relacionamento sexual pleno. Segundo Gauderer (1996), a experiência mostra que rapazes que tiveram uma iniciação sexual dessa forma tendem a ver a mulher como mercadoria de consumo. Além disso, pode tornar-se incompreensível para o jovem com deficiência o fato de que com algumas mulheres seja permitido ter relações sexuais e não com todas, podendo isto gerar situações constrangedoras.

### **9. Pessoas com Síndrome de Down (SD) podem ter filhos?**

A esterilidade tem sido constatada em muitos homens com S. Down. Há, entretanto, descrição na literatura de raros casos de reprodução, recomendando-se assim a realização de exames de fertilidade em situações de planejamento reprodutivo ou escolha de medidas contraceptivas definitivas como a vasectomia. Quanto à mulher com SD, sua fertilidade nem sempre é diminuída e geralmente apresenta 50% de possibilidades de ter filhos normais e a

mesma probabilidade de filhos com a síndrome. Para maiores esclarecimentos, consultar o artigo de Moreira e Gusmão (2002).

#### **10. Casal que tem deficiência intelectual não associada a síndromes terá filhos normais ou também deficientes?**

Não há dúvida que há um componente hereditário importante na inteligência. Na maioria dos casos, trata-se de alteração condicionada por muitos genes, cuja expressão é influenciada por fatores ambientais. Quando o casal apresenta deficiência intelectual leve, a probabilidade de nascer um filho com a mesma afecção situa-se em torno de 42% (FROTA-PESSOA, 1983). Pode contribuir para este percentual não apenas o conjunto de poligenes, mas, também, causas ambientais desfavoráveis, como a privação psicossocial, desnutrição e outras conseqüências de pobreza.

Nos casos em que a deficiência decorre de fatores ambientais (infecções intra-uterinas ou pós-natais, ação de substâncias tóxicas, sofrimento fetal, traumatismo do parto), o risco é o mesmo que o de casais normais, exceto quando existem condições ambientais desfavoráveis à criação de um filho.

#### **11. Como prevenir o abuso sexual?**

O abuso sexual é, infelizmente, uma prática criminosa freqüente na sociedade, em que ocorre relação sexual sem consentimento, por coerção física ou emocional. Na maioria das vezes, é realizada por agressores conhecidos e familiares à criança, determinando conseqüências graves em termos de lesões físicas, infecções, gravidez indesejada

ou seqüelas emocionais. Podem contribuir para a sua prevenção uma boa educação sexual, dada em casa ou na escola, com ensinamentos do que é permitido e como se proteger em situações de risco. É importante que haja na família uma relação de confiança e estímulo ao diálogo que facilite a comunicação imediata de ocorrências dessa natureza.

**!** **Dica para os pais:**

Demonstre o seu amor sem superproteção. Coloque limites sem autoritarismo mas com firmeza: colocar limites é uma maneira positiva de ajudar a criança a crescer emocionalmente, aprendendo a controlar os impulsos e a adquirir as regras de convívio na vida social, aprendendo o que é considerado correto e o que não é aceito.

“Se existem  
obstáculos, a linha  
mais curta entre dois  
pontos pode ser uma  
linha curva”

Bertold Brecht (1898 - 1956)